

S. PAULO

IMPRESSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

IMPRESSA YTUANA

31 de Maio

Exportação da laranja

A ninguém é dado ignorar o modo generoso e mesmo prodigio porque a laranjeira sabe recompensar, pela fructificação, o trabalho e o capital empregados em sua cultura.

Pouco exigente em relação a terreno, se desenvolve, prospera e fructifica em todas as zonas, especialmente na do littoral das provincias do norte e das do centro do Imperio, nada ou pouco exigindo de cuidados para, por longos annos, produzir abundantes colheitas.

Ainda mais, a laranjeira do Brazil, especialmente a de todo o norte, é de sabor muito superior, mais aquosa e mais ligeiramente acidulada que a de outro qualquer ponto do globo.

Por semente e por exerto tem-se, no Brazil, obtido grande numero de outras variedades dessa preciosa arvore fructifera, cujo papel, na alimentação publica e na medicina, ainda não assumiu a importancia a que tem direito.

Deante essas muitas variedades, citaremos algumas que, no estrangeiro seriam estimadissimas, e ellas: — a laranja lima, cravo, pêra, selecta, de umbigo, de umbigo sem caroço, boceta, da terra, tangerina e a roza.

Possuimos, é certo, a arvore dos pomos de ouro; porem, indolentes e inconcientes a sua sombra dormitamos deixando cair

os fructos, sem cogitarmos nos grandissimos valores, que assim perdemos.

No entanto o fructo da laranjeira, a laranja, é a fonte de um commercio activo e remunerador, dá emprego à actividade das crianças e das mulheres, alimenta uma industria, é base dos rendimentos publicos, derramando a abundancia e alegria em muitos lares no archipelago dos Açores.

A exportação da laranja desse archipelago, para a Inglaterra, sóbe annualmente a um fabuloso numero de caixas: tendo no anno de 1882 chegado a exportação desse fructo, na ilha de S. Miguel, a cerca de 300,000, e na ilha Terceira a 80,000, isto é, só duas ilhas desse archipelago exportaram 380,000 caixas de laranjas!

Enquanto este facto se produz no archipelago dos Açores, no Brazil, a laranja cahe e apodrece nos laranjeiros, é dada como alimento a um ou outro animal domestico, além das que, por gulodice, sobremesa, ou em refrescos gastamos como alimento ou refrigerante.

Ha dous annos, mais ou menos, tratamos deste assumpto, que achou echo nas provincias do Ceará, Maranhão e Bahia, onde se fizeram tibios ensaios da exportação, os quaes produziram resultados, ainda que mínguados, revellados pelo quadro estatistico da exportação daquellas provincias, que mostrou ser de 5 543 caixas.

A provincia do Rio Grande do Sul tambem exporta laranjas, em barricas e a granel, para o Rio da Prata, sendo naquelles mercados muito apreciadas as da chacara Justino, defronte as Pedras Brancas.

A colheita da laranja no archipelago dos Açores, por diversas circumstancias, será este anno resumidissima, concluindo-se que, as ilhas mais productoras, taes como as de S. Miguel e Terceira, não conseguirão exportar mais de 50,000 caixas.

Não seria este o momento proprio para conquistarmos o mercado coasumidor; para que as provincias que já exportam, e as que ainda não o fazem, tentem por largas romessas, a explora-

ção desta fonte de producção agricola?

Para o caso de serem ouvidas nossas palavras, de provocarem ellas as energias da iniciativa, damos aqui o modo pratico da colheita da laranja para ser exportada, e a forma porque devem ser tratadas e acondicionadas para bem supportarem a travessia maritima e chegarem, ao ponto do seu destino, perfectas e em condições de não perderem o seu valor mercantil.

Eil-o: A laranja colhida quando de vez deixa-se haste de uma e meia a duas pollegadas, cuja extremidade se lacra com o preparado com que nas tabernas lacram-se as garrafas, e cujo preço é baratissimo: envolve-se cada fructo num pedaço de papel e arruma-se em caixas, cujas dimensões dependem da variedade que se quer exportar, de modo que, ficando perfectamente acamadas, não se comprimam, machuquem ou amorguem-se, havendo o cuidado, durante essas operações de não machucar a laranja, para não apodrecerem, depois de encaixotadas.

No trabalho da apolha da laranja, da embrulha e da arrumação nas caixas, pôde ser aproveitada a actividade das crianças e das mulheres que, para trabalhos desta natureza, é muito apropriada.

Além da actividade commercial, a exportação da laranja, como se vê, trará mais o desenvolvimento do fabrico das caixas, em que se poderão aproveitar os abundantes pinheiros da provincia do Parana.

Trazendo para a tela da discussão estes assumptos e outros de igual natureza, nosso intuito é incitar a iniciativa particular e despertar a attenção sobre as pequenas industrias agricolas que, retribuindo generosamente o trabalho e capital, trazem e aproveitam de forças e elementos esparcos, desaproveitados, infecundos, ignorados ou desprezados, entre nós, até hoje.

(Jornal do Agricultor.)

LITTERATURA

Um pobre honrado

(CONTO MORAL)

por

D. J. da Fonseca

(Continuação do n. 384)

V

Havia muito tempo que Feliciano adquirira o habito de andar de vagar, e, pois, a corrida a que foi obrigado para não ser alcançado por Pedro, fel-o chegar a casa cansadissimo e alagado em suor e, assim, feitos rapidamente os cumprimentos aos seus convidados, e especialmente ao Barão, a quem pediu mil desculpas, recolheu-se ao seu quarto e, apressadamente, pensando em não fazer-se esperar por mais tempo, mudou de roupa, foi dar os ultimos retoques na mesa, encher as garrafas com vinhos especiaes e expedir as ordens para, quanto antes, se servir o jantar.

Voltando a sala de visitas explicou então o motivo que, por tanto tempo, o havia prendido na repartição.

—E, perguntaram-lhe, foi infundada a denuncia contra o thesoureiro?...

—Amanhã, respondeu Feliciano, hei de neste sentido officiar a S. Exc.

—Sobressalta me esta resposta, diz o Barão.

—Porque, meu caro amigo porque?

—Porque, responde reflectidamente o Barão, nada tem de positiva.

—Creio, porém, V. Exc. que minha resposta em nada desabona tambem a honestidade d'esse empregado.

—Ainda bem, replica o Barão, sou amigo d'elle e o considero um homem de bem.

O caracter de Feliciano da Cunha era tão severo e, ao mesmo tempo, tão franco, que ser-lhe-ha impossivel sustentar a conversação por muitos minutos n'aquelle terreno.

Querendo favorecer o thesoureiro em sua informação official, era-lhe forçoso occultar a verdade dos factos.

Amelia veio, felizmente, tirado d'esse aperto com a noticia de estar servido o jantar.

Corria animado o festim. As iguarias e os vinhos generosos que haviam sido consumidos, principiavam já a produzir seu corroborante effeito.

Os rostos dos convidados estavam mais animados, mais vivos ou mais brilhantes eram seus olhares e, em voz mais alta, proseguia a conversação, ora entrecortada por alegres sorrisos, ora interrompida pelos *brindes* que haviam sido dirigidos a Feliciano e a outros convivas.

Neste ponto levantou-se o Barão e, em poucas, porém elegantes palavras, dirigio um brinde a Amelia, rainha d'aquella festa pela sua belleza physica e moral, rainha que tinha sabido pelos dotes de sua alma collocar seu throno no coração de seu pai...

Rompiam os *hypes* quando ouviram bater palmas e um criado dizer a Feliciano.

—Está ahí um senhor que quer quanto antes fallar-lhe.

—Não pôde deixar de ser um amigo; elle que entre, chega a boa hora, diz alegremente Feliciano, respondendo ao criado, depois do que continuou a tomar parte nos fervidos *hypes*.

Ella elle, já de pé, começou de agradecer ao Barão, quando o homem que se fez annunciar entrou na sala.

Feliciano da Cunha ao vel-o deus, sem poder conter-se, uma forte pancada sobre a mesa; largou o calix e, voltando-se furioso para o recém-chegado, bradou:

—O senhor!... pois é o senhor!... pois até aqui vem perseguir-me, vem-me interromper e transtornar as alegrias d'esta festa de familia?! Isto é intoleravel!...

Ao ouvirem estas palavras ficaram mudos e pasmos todos os convidados, e a olharem admirados e attentamente para aquelle *intruso*, cuja attitudo simples e grave, cujo rosto energico e sympathico, conservava-se e a lmo. exprimindo mais uma intima satisfação, do que rancor contra as bruscas palavras, que acabavam de ser-lhe dirigidas.

Curta foi, porém, essa impressão, por isso que com voz sonora, bem que um pouco commovida, disse elle a Feliciano da Cunha:

—Não senhor; não venho perseguir-o e menos interromper, ou transtornar a fruição d'estas santas alegrias...

—Pois o senhor não vê...

—Vejo sim, mas comprehendi que não devia concorrer para a que estas alegrias, para que os sonhos dourados, ou melhor a crença de uma felicidade futura, se não transformassem hoje, hoje anniversario natalicio de sua presada filha, em lagrimas, em tristezas, em remorsos e até em... deshonra publica!...

Ao modo porque fallava este homem, oppunha Feliciano uma graciosa ou zombeteira risada, até que por fim lhe disse:

—Meu bom homem, vá descansar, vá para sua casa, basta, não nos encomode por mais tempo, felizmente não vëmos na penumbra do nosso futuro, nem o mais leve indicio de infelicidade...

—Nem, interrompeu Pedro, a falta dos valores que trazia em seu bolso?!

Raio que alli cahisse não houvera, por certo, fulminado tanto o honrado chefe, como aquellas palavras, e, pois, com os cabellos hirtos, mudo, tremulo e o olhar desvairado, ficou per alguns instantes, até que exclamou:

—Valores!... o que é que disse!... Valores!... ah!...

E batendo com a mão na testa, correu ao quarto como quem houvesse enlouquecido.

Comprehende-se o effeito que em todos os convidados produziu esta scena.

Eduardo era o unico que alli conhecia aquelle homem, que não era outro se não Pedro Antonio; protegê-lo era um dever seu, e já ia se dirigindo para elle, quando todos foram abalados como que por um choque electrico, ouvindo Feliciano gritar horrorisado:

—Estou perdido! Estou deshonrado para sempre!

As alegrias de ha pouco iam transformar-se talvez em prantos e em tormentos!

O Barão, convulso e ancado voltando-se para Pedro disse-lhe:

—De que abysmo de desgraças surgiu o senhor?...

Pedro não pôde responder-lhe, porque n'aquelle momento entrava na sala Feliciano da Cunha que, segurando-o pelos braços, perguntou-lhe a tremor, e possuido de uma extrema commoção.

—O senhor se fallou-me n'esses valores é porque tinha d'elles alguma noticia, não é verdade?... diga-me... responda-me...

Feliciano após aquelle grito de horror e de desanimo, sentira-se de novo possuido de esperanças e, pois, a correr viera a sala fazer essa pergunta a Pedro que, cheio de alegria, respondeu-lhe:

—Não tive noticias...

—Então estou perdido, perdido para sempre! interrompe afflicto o honrado chefe.

—Não... não está perdido; não

tive noticias, mas achei esses valores, guardei-os, trago-os comigo, aqui estão, e entregando-os a Feliciano, tomei-os e com elle a felicidade, a honra e o bem estar futuro que tanto merece!

(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIA

Paris 5 de Maio de 1883.

Uma operação financeira, um reboliço artistico e um projecto de reforma consular, eis-ahi em que se sifra a semana franceza.

A conversão val a pena ser estudada com algum desenvolvimento. Os leitores sabem em que consiste. Hoje, estou endividado, preciso dinheiro para os gastos necessarios e para o conforto da vida; não possuo numerario, *especies*, moeda; mas tenho recursos seguros, infalliveis, e tenho credito. Dirijome a varios capitalistas que depositam confiança em mim. Propondo-lhes uma transação, pedindo-lhes que me emprestem certa somma determinada pela qual lhes offereço as vantagens seguintes: entregar-me-hão 82 mil reis, e, quando eu quizer restituir-lhes esse capital, d'aquí a annos, obrigo-me a restituir-lhes, não já 82, mas 100 mil reis; em segundo lugar, durante todo o tempo em que eu ficar de posse desse seu capital, pagar-lhe-hei 5 mil reis (isto é 5 por cento) de juros. Passão-se annos. Estou sempre endividado, mas o meu credito augmentou. Acho quem me offereça emprestar-me as sommas que eu necessitar mediante condições menos onerosas, dando-lhes eu tão sómente 4500 reis de juros. Como a minha divida é avultada, calculo que esses 500 reis que economisar em cada fracção de 100 mil reis, dar-me-hão um lucro de uns 14 mil contos de reis, de que preciso muito para equilibrar o meo orçamento, isto é para estabelecer igualdade entre as minhas receitas e despezas. Aceito o arranjo que se me afigura vantajoso. *Converto* a minha divida de 5 por cento em divida de 4 1/2 por cento. Ganhoo assim 14 mil contos de reis, e não defraudo nenhum dos meus credores, por isso que lhes digo: ou me emprestem nestas novas condições, ou lhes restituo já 100 mil reis por cada 82 mil reis que me emprestaram. Foi o que fez agora a Republica, operando a conversão da sua divida. Só é penna que esses 14 mil contos (ou 35 milhões de francos) que vai economisar sejam destinados a equilibrar o orçamento em vez de irem servir para auxiliar a lavoura ou para diminuir os im-

postos que sebre-carregam o contribuinte. O reboliço artistico consistio na abertura da Exposição annual das Bellas-Artes. Neste anno o jury encarregado de examinar as obras que devem figurar nesta Exposição foi ainda mais severo do que nos annos precedentes. D'entro perto de 10.000 qua-dros apresentados, apenas 2.400 foram aceitos. E' menos do terço.

O Brazil pôde vangloriar-se de estar condignamente representado. Primeiro que tudo, ahí está o esplendido quadro de Victor Meirelles: *o Combate Naval de Riachuelo* que reduz uma das mais gloriosas paginas da nossa historia militar. A tela tem 8 metros de comprimento e 4 de largo. Tem sido muito admirada, e Santa Anna Nery aproveitou o ensejo para publicar uma linda brochura em que narra o combate immortalizado pelo pincel do artista e a guerra em que correu tanto generoso sangue brasileiro. Como introdução, Santa Anna Nery fez o historico do nascimento das bellas artes entre nós e contou a modesta existencia do pintor.

Além da tela magistral de Meirelles, temos um quadro historico de Rodolpho Amoêdo, pensionista da Academia do Rio, o qual expoz «O ultimo Tamoyo». E' a narração pintada desse soberbo trecho do poema de Magalhães, quando Anchieta desobre em uma praia o cadaver do intrepido chefe dessa tribu façanhosa. Amoêdo além desse quadro, expoz uma aquarella interessante. Dois outros artistas—a Exma. Sra. D. Luiza Gonçalves da Cunha, filha do concessionario da via-ferrea do Rio Grande do Sul—e o sr. A. Correa de Castro, do Rio de Janeiro—exposeram pinturas em porcelana e pinturas de pastel. As flores da Exma. Sra. D. Luiza da Cunha denotam um ameno e artistico gosto de amadora, e as pinturas de pastel de Correa de Castro deixam esperanças de que o jovem artista virás a ser um valente pintor.

A reforma projectada é a do corpo consular francez. A França capacitou-se, finalmente, de que hoje em dia a concorrência commercial é tal que não pode haver desenvolvimento sério das transacções nacionaes sem o auxilio de um corpo consular intelligente, activo, esmerado e dotado de vastos conhecimentos technicos. Oxalá embixassemos pela mesma vereda! O Corpo consular brasileiro, talqual está organizado, é a mais custosa das superfluidades. Consules ha que foram: outr'ora funcionarios bons ou soffríveis e que hoje em dias acham-se na impossibilidade material de prestar ao nosso com-

mercio os serviços que delles se deveriam esperar. Uns estam acabrunhados pela idade e pelas enfermidades, como o venerando Consul de Paris e o Consul de Genova. Outros são estrangeiros, que representam ao mesmo tempo o seu paiz e que certamente não dão preferencias aos interesses brasileiros, como todos os vice Consules do Brazil em França, na Italia, na Grã-Bretanha. Alguns até nem residem em seus districtos consulares, como o Consul na Haya, Sr. Machado que está sempre em Paris.

Quando um jornalista se atreve a denunciar taes abusos que redundam em detrimento da patria, esses cavalheiros ficam amuados. Mas é bom que a imprensa conheça taes factos, e ajude-nos a erguer o corpo consular do desleixo em que vive.

GAZETILHA

Hospede—Esteve entre nós, e seguiu para Piracicaba com sua exma. familia o Sr. Dr. João Pinto Gonçalves.

Consorteios.—Realisaram os seguintes.

No dia 24 do sr. Josino Soares de Barros com d. Maria das Dores de Oliveira. Foram testemunhas per parte do noivo o sr. Joaquim da Costa Oliveira, e por parte da noiva o sr. Abrahão Lincoln de Barros.

No dia 29 o do sr. José da Costa Falcato com d. Maria Luiza da Fé. Serviram de testemunhas por parte do noivo o sr. Felipe de Paula Bauer Junior, e por parte da noiva o sr. Bento Paes de Barros com a exma. sra. d. Maria de Andrade Paes de Barros.

E do Sr. Luiz Correa de Araujo com D. Maria Leite Sampaio filha do Sr. Joaquim L. de Quadros Aranha.

Servirão de testemunhas por parte do noivo o Sr. Joaquim de Quadros Aranha e por parte da noiva o Sr. Capitão Agestinho de Souza Neves.

Fallecimento.—Teve lugar no dia 29 do corrente da menina Anezia, filha do sr. José Mariano da Costa Loto.

Victor Meirelles.—Acha-se gravemente enfermo em Paris e recolhido a casa de saúde S. João de Deus, este nosso compatriota auctor da tela o combate de Riachuelo, actualmente exposta no salão de Paris.

Exposição de Amsterdam.—Desta cidade recebeu no dia 25 o «Centro da Lavoura» o seguinte telegramma:

«A secção do Brazil está prompta: tudo corre muito bem. A collecção do café é esplendida.»

Mortalidade do Rio de Janeiro.—A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro, na quinzena de 16 a 30 de Abril, foi de 787 pessoas, sendo 219 de febre amarella.

Jornal do Agricultor.—Temos a vista o n.º 202 d'essa utilissima publicação semanal: contendo: Café de Maragogipe.—Plantas uteis do Brazil—Drosé-raceas.—Receita de cosinha.—Veterinaria para criadores. Algumas enfermidades das gallinhas.—Machiche.—Hybridação.—Maximas agricolas.—Horta, jardim e pomar. Asclepias.—Pitangueira. Analyse.—Molestias da canna em Pernambuco. Os sulphatos de cal como correctivos.—Economia domestica.—Meios de transporte e communicação. Seus effectos.—Perisperma.—Biologia vegetal. Principios inorganicos de nutrição da canna de assucar.—Calathide.—Physiologia animal. Como o leite é elaborado.—Conservação do mel de abelha.—Aves animal domesticos. Condições a que devem satisfazer os gallinheiros.—Conhecimentos uteis.

Amostras de café.—Le-se na *Folha Nova* de 25 do corrente:

«Seguem hoje para Marselha 240 amostras de cafés que o Centro da Lavoura e Commercio, por intermedio do sr. Carlos Pradez, vai pôr em exposição nas cidades de Zurich, Neufchatel, Lausanna e Genebra, procurando assim dar desenvolvimento ao consumo dos nossos cafés na Suissa.

«A companhia de vapores de Marselha offereceu os seus paquetes para o transporte gratuito dessas amostras e de mais que fossem expedidas com o mesmo fim.»

Reacção.—Recebemos o n.º 1, anno 7.º da Reacção órgão de Circulo dos Estudantes Catholicos. E' seu redactor principal o Academico. A. Alves Lobo. Agradecemos.

Eduardo Laboulaye.—Um telegramma de Paris, de 25, dá a triste noticia da morte de Eduardo Laboulaye, jurisconsulto e illustre escriptor francez de grande nomeada.

Nasceu em 1811. Foi por diversas vezes deputado á Camara franceza.

Em 1875 foi eleito, em segundo escrutinio, senador inamovivel pela Assembléa nacional.

Por decreto de 14 de março de 1876 foi nomeado administrador do Collegio de França.

Fabrica de ferro de Ypanema.—Em 11 do corrente expediu o ministerio da agricultura o seguinte aviso:

«Illm. sr.—O governo imperial, tendo em consideração a necessidade de prover sobre o progresso e desenvolvimento da

fabrica de ferro de Ypanema com os meios que faculta a verba do art. 7.º, § 26, da lei do orçamento do corrente e proximo futuro exercicio, de modo a poder o estabelecimento melhor satisfazer ao serviço do estado, resolveu autorisar a sua reorganisação, de conformidade com as bases constantes do officio dessa directoria, de 9 de Março de 1881, sob n.º 172, e instrucções juntas.

Convindo, antes de tudo, augmentar a força motriz hydraulica e a zona florestal, é para este fim v. s. autorisado a fazer as obras necessarias para engrossar a corrente do Ypanema, derivando parte das aguas do rio Sorocaba, e bem assim a entrar em ajustes sobre a compra das terras e mattas mais convenientes, até á quantia de 100.000\$, e informará a este ministerio das providencias necessarias para assegurar a conservação da floresta dos terrenos devolutos do Juquiá.

Deverá, outrossim, dar o maior impulso ás obras do novo forno alto e da nova officina de refino, para estarem concluidas o mais breve possivel, e enviar a este ministerio uma relação das machinas e apparatus que convenha encomendar, com todas as indicações precisas, entre os quaes comprehenderá um trem-laminador universal, fleiras e martellos a vapor possantes.

Tendo-se entendido este ministerio com o da marinha sobre os meios de augmentar o supprimento aos arsenaes, fica tambem v. s. autorisado a fundar uma officina para fabricação de projectis de artilharia, sendo os apparatus, bem como uma machina de fazer rebites, fornecidos por aquelle ministerio, que tambem offerece uma machina electrica de grande utilidade durante os trabalhos dos fornos altos.

Na encommenda dos machinismos serão contemplados os que forem precisos para o estriamento de canhões, armas portateis e construcção de carretas. Do relatório, junto por cópia, da commissão nomeada pelo ministerio da marinha, verá v. s. quaes as qualidades do ferro, e obras que podem ser de mais utilidade nos arsenaes e armada.

Nesta mesma data são dadas providencias no sentido de se obter a maior redução possivel nos fretes do ferro procedentes dessa fabrica, assim nas estradas como nos vapores subvencionados.

Tambem é tomada na devida attenção a conveniencia de passar por esse estabelecimento a ferro-via de Itú a Iguape.

Em attenção ao acrescimo de serviço, este ministerio augmentou de 25% os vencimentos dos

empregados comprehendidos no quadro junto, a contar de 1.º de Julho em diante.

Do seu reconhecido zelo e proficiencia confio que com os melhoramentos autorisados a fabrica de Ypanema receberá um consideravel impulso.

Deus guarde a v. s.—*Henrique de Avila*.—Sr. director da fabrica de ferro de Ypanema.»

INSTRUCÇÕES A QUE SE REFERE O AVISO ACIMA

I.—A fabrica de ferro de Ypanema será reorganizada com o fim principal de fornecer a materia prima, e obras moldadas, fundidas ou de qualquer outra fórma preparadas para o serviço do estado, especialmente para as estradas de ferro e telegraphos, arsenaes de marinha e de guerra, de conformidade com as bases constantes da proposta do director, de 9 de Março de 1881.

II.—O director da fabrica deverá com a maxima brevidade possivel:

1.º Concluir as obras em via de execução;

2.º Augmentar a força motriz hydraulica, derivando para o rio Ypanema parte das aguas do Sorocaba;

3.º Augmentar a zona florestal, submetendo á approvação do ministerio os ajustes que fizer para a aquisição de terras e mattas virgens;

4.º Requisitar as machinas e apparatus necessarios;

5.º Fundar uma officina para fabricação de projectis de artilharia e montar nella uma machina de fazer rebites;

6.º Construir mais um forno alto para ferro em guza branco.

III.—A officina de fornos altos deverá ter capacidade para produzir diariamente pelo menos vinte mil kilogrammas de ferro em guza; e a de ferro batido para a produção diaria de doze mil kilogrammas.

Haverá na nova officina em construcção dous fornos para o tratamento directo do minereo, segundo o processo Siemens; e a de aço Bessemer deverá poder fundir peças, pelo menos, de dous mil kilogrammas.

IV.—O estabelecimento será gradual e opportunamente dividido em tres secções: uma para o serviço das estradas de ferro e telegraphos; outra para o serviço da marinha; a terceira para o serviço do exercito.

V.—Além de materiaes para o trafego das estradas de ferro, o estabelecimento deverá fabricar trilhos, logo que houver sufficiente produção ou supprimento de ferro e a força motriz puder ser augmentada convenientemente.

VI.—O director escolherá local para o estabelecimento de uma colonia industrial nas proximidades da fabrica, e submeterá ao governo o plano de reorganisação.

VII.— Os engenheiros de minas, formados nas escolas do imperio, serão admittidos a praticar no estabelecimento onde o director os poderá empregar como auxiliares, fixando uma gratificação, que submeterá á approvação do ministerio.

Secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.—Henrique de Avila,

VENCIMENTOS

1 director	15 000\$
1 ajudante do director	4:500\$
1 almoxarife	1:500\$
1 escripturario	1:450\$
1 agente	1:000\$
1 medico	3:300\$
1 capellão	1:800\$
1 fiel do almoxarife	750\$
1 desenhista	1:000\$

30:300\$

Condenada á morte.

—Foi condemnada á morte a viuva Helena Markovitch, que em outubro do anno passado attentara contra a vida do rei Milan, soberano da Servia.

População da Austria.—Segundo o ultimo recenseamento a população total da Austria, propriamente dita, é de 22.144.244, dos quaes 11,930,099 sabem ler e escrever e 1,345,777 sabem sómente ler. Os analphetos são em numero de 8,868,368 ou 44% da população, porcentagem da qual devem-se deduzir as crianças menores de 6 annos ou cerca 16%, ficando ainda 34. Na Galicia e na Dalmacia a proporção de analphabetos é de 70 a 80%, ao passo que na Austria Inferior é de 11. Praga, Linz e Salzbourg têm 2% de analphabetos e Vienna 5.

Baptisados.—De 1 a 9 de Abril baptisaram-se os seguintes:

Dia 1

Honorata, de 3 mezes f. de Paulino e Lucinda escravos do Dr. João Guilherme da Costa Aguiar.

Marciano, de 3 mezes e 22 dias f. de Marciano e Cosarina escravos do Dr. João Guilherme da Costa Aguiar.

Gregorio, de 1 mez e 20 dias f. de Querino e Sabina escravo do Dr. João Guilherme da Costa Aguiar.

Espiciosa, de 30 dias f. de Antonio Carlos de Almeida e Rita Maria da Candelaria.

Benedicta, de 1 mez e meio f. de João Duarte Baptista e Angelica Ferraz de Toledo.

Victoria, de 19 dias f. de Guilherme M. Cotching e D. Gertrudes da Fonseca Cotching.

Dia 2

Antonio, de 28 dias f. de Luiz Antonio de Barros e Antonia Maria das Mercês.

Dia 3

Maria, de 10 mezes f. de Antonio Augusto de Campos Pacheco e Maria Leopoldina de Souza.

Dia 7

Maria, de 15 dias f. de Sara-fim José e Joana Valencio.

Lydia, de 8 dias f. de José Rodrigues da Silveira Moraes e Anna Joaquina da Silveira.

Coriolano, de 33 dias f. de Desidoro Bomfi e Anna Francisca.

Antonio, nascido no dia 11 de Março no anno passado f. de Dr. Juiz de Direito, Frederico Dabney de Avellar Brotero e D. Gertrudes Dabney de Barros Brotero.

Dia 9

Laura, de 71 dias f. de João Carlos Leão Mendes e d. Maria Minelvina Mendes.

Obituario. De 11 a 29 de Maio sepultaram se os seguintes cadaveres:

Dia 11

Francisco José Luiz, 65 annos casado com Antonia Joaquina de Oliveira; Hydropesia.

Dia 18

Francisco, de 8 mezes f. de Manoel Rodrigues da Silveira e d. Anna Gertrudes da Campos Pacheco; Vermes.

Dia 20

D. Anna Blandina de Barros Galvão de França, 78 annos, solteira; Intero-Colite.

Dia 22

Lucio, ingenuo de 13 mezes f. de Moyses e Ignez escravos de Francisco Barreto do Souza; Vermes.

Dia 25

Helena Urban, 23 annos solteira natural de França; Tuberculos pulmonares.

Dia 26

Anna, de 18 mezes f. de José Victoriano e Maria Dias da Silva; Vermes.

Dia 29

Fidelis Carneiro, 50 annos solteiro; Hydropesia.

Anezia, de 19 mezes f. de José Mariano da Costa Lobo e D. Narciza Guilhermina de Barros Costa; Bronchites.

Alonso, de 2 mezes, f. de Antonia Ramos da Silva; Mal de fogo.

EDITAES

O Doutor Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia deseseis (16) de Junho proximo futuro, as 12 horas da manhã, a perta da casa das audiencias, tem de ser arre-

matado por quem mais dêr e maior lance offerecer, o sitio denominado «Boa Vista,» deste municipio, com todos as suas benfeitorias, avaliados por doze contos de reis (12:000\$000,) e pertente, metade ao extincto casal de Joaquim Leite de Quadros Aranha, que vai á praça por determinação deste Juizo, e metade á Francisco de Gusmão, que della tambem requireo praça. Para constar mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú; em 26 de Maio de 1883. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão o escrevi Deodato Cesino Vilella dos Santos.

O Dr. Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticias tiverem, que este Juizo recebe propostas em carta fechada, até o dia 30 de Junho proximo, para a venda judicial do escravo Pedro, fula. de quarenta e dois annos de idade, solteiro, carreiro, matriculado sob numero 1505 da matricula e em da relação, avaliado por 500\$000, á aquelle que mais lance offerecer sobre o respectivo. Este escravo pertence as heranças dos fallecidos João da Silveira e sua mulher, e vai ser vendido por despacho deste Juizo, proferido de accôrdo com o requerido pelo Doutor Curador Geral dos orphãos; devendo essa venda realizar-se na audiencia do referido dia 30 de Junho, e na qual serão abertas as propostas apresentadas.

O escravo pôde ser examinado em poder do inventariante Antonio José de Carvalho. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, em 28 de Maio de 1883.

Fu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão, o escrevi.

Deodato Cesino Vilella dos Santos.

O Dr. Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos desta cidade de Itú e seu termo etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que, tendo designado o dia 23 de Junho proximo futuro, á uma hora da tarde, na sala das audiencias para uma audiencia extraordinaria e publica, na qual hão de ser distribuidas as cartas de liberdade aos escravos que têm de ser alforriados pela terceira quota do fundo de emancipação, distribuida ao municipio de Indaiatuba, convi-

da os respectivos senhores para apresentarem no dia, hora e lugar acima declarados os escravos abaixo meacionados, afim de, por intermedio dos mesmos senhores, receberem as suas cartas de liberdade, nos termos do art. 42 do Reg. n. 3135 de 13 de Novembro de 1872.—Escravos: Emilia, de Ignacio de Paula Leite de Barros—Amelia, de Ignacio de Paula Leite de Barros Junior—Nazareth, de d. Francisco de Almeida Leite.—E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, escrivão, que escrevi, nesta cidade de Itú, aos 22 de Maio de 1883. Deodato Cesino Vilella dos Santos. 2-2

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se a casa n.11 da rua da Palma.(em frente a do snr. Marcondes) commodosoficientes para familia.

Para ver e tratar, na mesma casa com Emygão B. Bueno.

Bilhar

Vende-se um Bilhar em bom estado, por preço baratissimo: o motivo da venda não desagradará o comprador. Para tratar na rua de Santa Cruz com Francisco de Campos Monteiro. 3-1

JÁ CHEGARÃO

Os pós anti-hemorroidarios do Dr. C. Fleischmann, approvados pela Exma. Junta de Hygiene. Estes Pós, não é uma panacea, é uma especialidade sem rival. Unico depositario nesta Cidade José Mendes Galvão, em S. Paul. Lebre, Irmão & Sampaio, em Campinas, Bernardo Levy, Rio de Janeiro, Silva Gomes & C. Rio Claro, Miguel A. Minaldi em S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia do unico Proprietario deste Pós—Luz Carlos de Arruda Mendes, v. Rua da Mattan. 24. 15-9

VENDE-SE uma escrava, sadia, com 20 annos de idade, sem defeito, e por preço commodo.

Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado. 3-2

Manoel d'Oliveira,